



PARENTALIDADE COMO EFEITO DE CONTINGÊNCIAS SOCIAIS ENTRELAÇADAS

Camila Souza Santos¹
Geovana Rodrigues da Silva²
Jarbas Reis da Paz³

O fenômeno da parentalidade pode ser entendido como o conjunto de práticas intencionadas para desenvolver e manter a sobrevivência da prole. Nela há uma série de contingências complexas envolvidas nas interações tanto dos pais quanto dos filhos. Historicamente, é esperado que os progenitores estabeleçam as condições para o desenvolvimento físico, psicológico e social de sua descendência. Mas, há uma rede de interações que corrobora com a complexidade para exercer práticas parentais no seu desenvolvimento. Essas interações podem ser entendidas sob a ótica do conceito de metacontingência, em que entrelaçamentos de comportamentos geram uma consequência comum (produto agregado) ao grupo, essa consequência comum é elegida por um ambiente selecionador (*e.g.* sociedade). Com essas perspectivas, o presente trabalho visa descrever as influências de contingências sociais na parentalidade baseado no conceito de metacontingência. Para isso, realizou-se um estudo bibliográfico, sendo feito buscas de materiais científicos nas bases de dados da *Scielo*, *Lilacs*, *Pepsic* e *Google Acadêmico*, por meio dos descritores: parentalidade, metacontingência, contingências entrelaçadas. Da posse do material foi realizado leituras exploratórias, seletivas e analíticas para compor argumentos lógicos e cumprir a proposta do objetivo. Constatou-se que na perspectiva da metacontingência, vários contextos de interações dos cuidadores (pais, avós) e do filho/a irão influenciar na relação parental. Esses ambientes incluem microcontexto, como a família, e macrocontexto da cultura, como instituições de trabalho, saúde e escolares. Na relação com contextos da família (*e.g.* tios, avós, primos) os cuidadores e os filhos são influenciados de forma direta. Os atores desse ambiente poderão fornecer relações de aprendizagem que sejam compatíveis para a relação parental, desde que não haja contradição entre valores, comportamentos, regras, entre outros. Os atores da instituição de trabalho e tipo de cargo dos progenitores poderão influenciar na disponibilidade de tempo para a realização de práticas parentais, acesso a recursos e serviços, ou seja, qualidade socioeconômica. Os atores da instituição de saúde emitirão cuidados físicos e psicológicos para a prole e pais, instruindo e empoderando este último a executar os cuidados ao primeiro. Já os atores da instituição escolar, onde os pais levam seus filhos cotidianamente, colabora com a parentalidade a partir dos repertórios de habilidades socioemocionais, competências e regulações cognitivas e macrorregulações. Como pôde-se perceber, a maior parte das influências sociais apresentadas estão a controlar os comportamentos parentais dos cuidadores, estes, geralmente, realizam escolhas de interações dos filhos. Na perspectiva da metacontingência, o entrosamento dos progenitores e prole com cada ator das instituições são contingências entrelaçadas que geram o produto agregado (parentalidade, isto é, estilos parentais, coparentalidade, cuidado físico, modelos de respostas, valores sociais, entre outros),

¹ Graduanda de psicologia; Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira; cahmilaa6sousa@gmail.com.

² Graduanda de psicologia; Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira; geovanarodrigues.g2@gmail.com.

³ Docente de Psicologia; Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira; jarbasaec@gmail.com.

que por sua vez serão elegidos por um ambiente selecionador (e.g. sociedade). Vale ressaltar que o produto agregado irá dispor uma consequência comum a todo o grupo, por exemplo, a longo prazo a criança poderá tornar-se um cidadão que contribuirá, ou não, com as normas, valores e práticas de cidadania para com a sociedade, comunidade ou vizinhança. Contudo, o modelo comportamental baseado na metacontingência pode auxiliar na explicação e entendimento das influências sociais na parentalidade.

PALAVRAS-CHAVE: parentalidade, contingências entrelaçadas, desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BARROSO R. G.; MACHADO, C. (2015). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. In: PLUCIENNIK, G. A.; LAZZARI, M. C.; CHICARO, M. F. *Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco*. 1. ed. -- São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal - FMCSV, 2015. Cap. 01, p. 16-32.

GLENN, S. S., MALOTT, M. E., ANDERY, M. A. P. A., BENVENUTI, M., HOUMANFAR, R. A., SANDAKER, I., TODOROV, J. C., TOURINHO, E. Z.

VASCONCELOS, L. A. Por uma terminologia Consistente na Abordagem Comportamental da Cultura. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 18(1), 2022.
[HTTP://DX.DOI.ORG/10.18542/REBAC.V18I1.12692](http://dx.doi.org/10.18542/REBAC.V18I1.12692)

GUISSO, L.; BOLZE, S. D. A.; VIERA, M. L. Práticas parentais positivas e programas de treinamento parental: uma revisão sistemática da literatura. *Contextos Clínicos*, 12(1), 2019. doi: 10.4013/ctc.2019.121.10

LINHARES, M. B. M. Família e desenvolvimento na primeira infância: processos de autorregulação, resiliência e socialização de crianças pequenas. In: PLUCIENNIK, G. A.; LAZZARI, M. C.; CHICARO, M. F. *Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco*. 1. ed. -- São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal - FMCSV, 2015. Cap. 5, p. 70-81.

LINHARES, M. B. M.; MARTINS, C. B. S. O processo da autorregulação no desenvolvimento de crianças. *Estudos de Psicologia*, 32(2), 281-293, 2015.
<http://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000200012>



UNIFAHF
CENTRO UNIVERSITÁRIO ARNALDO HORÁCIO FERREIRA



ENICOB
ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO OESTE DA BAHIA

MACANA, E. C.; COMIM, F. O papel das práticas e estilos parentais no desenvolvimento da primeira infância. *In: PLUCIENNIK, G. A.; LAZZARI, M. C.; CHICARO, M. F. Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco.* 1. ed. -- São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal - FMCSV, 2015. Cap. 1, 5, p. 33-74.